



ASFIA/RJ

# ASFIA

Informativo da Associação dos Servidores da Fundação para a Infância e Adolescência

www.asfia.org.br

FUNDADA EM 21 DE OUTUBRO DE 1981

ANO III - N° VIII - SETEMBRO 2012

# UM ABRAÇO NA FIA



Os manifestantes organizaram o Abraço Simbólico para a continuidade do PTPA (Programa de Trabalho Protegido na Adolescência) na Unidade da FIA em Padre Miguel, Zona Oeste do Rio.  
**Pág. 12**

## ENTREVISTA



*Presidente da FIA abre o jogo sobre o futuro da Fundação*

**Págs. 3**

## ASSEMBLEIA GERAL

*Transferência da Sede para a Lapa é oficializada*

**Pág. 13**

## PREVENÇÃO

*Bater nos filhos não educa, confirma a ciência*

**Pág. 16**

## Bota a Cara!



Na segunda quinzena de junho o diretor da ASFIA, Juarenes Peres estava trabalhando na Almir Madeira quando recebeu um telefonema e a pessoa explicitava que ele e toda a Diretoria da ASFIA eram totalmente irresponsáveis por escrever matérias absurdas (do ponto de vista de quem telefonou) em nosso jornal.

A pessoa se dizia associada e após falar um monte de asneiras não quis se identificar, desligando o telefone.

Passado algum tempo, tornou a ligar com tom ameaçador de maneira repetitiva (quase débil) colocando que a Diretoria da ASFIA não trabalhava e, se estivéssemos no Regime CLT, toda a Diretoria estaria na rua.

Essa pessoa com timbre de voz rouca, e que é bastante significativo, desconhece a Liberdade de Imprensa, pois lhe falta o suficiente saber, além de ter dificuldade em elaborar o pensamento e ter capacidade para discernir que foi esta Diretoria da ASFIA que elaborou o Plano de Cargos e Salários e lutou por ele, para toda categoria, inclusive para que ela tivesse melhor condição. Se não fosse esta Diretoria a mesma estaria com um mísero salário, uma vez que ela em nada contribuiu com a categoria. Esqueceu que alguns colegas levaram gás de pimenta no rosto, em frente ao Palácio Guanabara quando lutavam por melhores condições de trabalho.

Quando foi feita a votação do Plano e os reajustes na Alerj a mesma pessoa nunca esteve presente porque sempre foi omissa e dependente dos outros. Mas vários colegas se juntaram para reivindicar, lutar pela instituição FIA e fazer a ASFIA cada vez mais forte e respeitada.

Cabe ressaltar que esse tipo de comportamento é bem significativo de pessoa que sempre esteve no poder, tendo uma visão pobre, obtusa e quase desqualificada.

Se você não sabe pensar é porque não lê e tampouco sabe escrever, mas não se envergonhe. Mostre seu rosto, pois apesar da sua idade avançada você ainda pode aprender. Peça ajuda! Seja mais honesta com você, pois só assim você poderá ser honesta com os outros.

Gilberto Borel

## O LEITOR

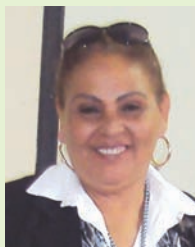
### Parabéns!!!!

Quero parabenizar a edição do jornal da ASFIA, quando relatou o totalitarismo, arrogância e o desrespeito com os funcionários do CICAPD em Niterói. É inadmissível que ainda existam diretores com a mentalidade e atitudes do século passado... esquecendo que estamos no século XXI. Todo diretor de cargo de confiança antes de ter este tipo de comportamento conosco, deveria antes conhecer nossa LUTA e a nossa história dentro da FIA. Fecho com este pensamento: "Pecar pelo silêncio, quando se deveria protestar, transforma homens em covardes". **Abraham Lincoln**  
Tiana Faria

## REFLEXÃO

### Semeie esta ideia

Quando gostamos do que fazemos profissionalmente, o trabalho nos dá uma identidade e um sentido, e, conseqüentemente apreciamos mais o que a vida nos oferece fora do nosso ambiente profissional. Usufrua o que seu trabalho lhe dá e você se tornará capaz de apreciar o que realmente importa. Se você está de bem consigo mesmo, a vida e a rotina diária se torna bem melhor. Sorria! Dê um parabéns pra vida!!!  
Abraços e até a próxima.



Cecília de Lima Costa



*Estamos de olho...*

## SOS Políticos

Todos nós sabemos do empenho de determinadas pessoas na campanha eleitoral tendo como objetivo galgar um cargo de confiança de algum órgão público. Por sua vez, você político, escolhe determinadas pessoas como apadrinhados e neste sentido os encaminha para determinada instituição colocando-o num cargo de confiança.

Cabe esclarecer que antes você deve ter conhecimento da formação, experiência e possibilidade do seu apadrinhado poder corresponder. Não o coloque em situação vexatória, ou seja, o indicando para aquilo que ele não pode exercer. A pessoa pode ter um *curriculum* de excelência na sua área e não colocá-lo em situação ridicularizante para exercer aquilo que ele não está capacitado.

Da mesma forma existem aqueles que tem a formação, experiência, mas que não desejam trabalhar. Fora aqueles que não comparecem e ganham no final do mês.

O dinheiro público deve ter um melhor destino. Não podemos desperdiçar verba pública nem o patrimônio público de alguém. Vamos ser mais honestos com o povo que o elegeu para um mandato político eletivo. Você é empregado do Povo!

Gilberto Borel

## SE LIGA!

☹ Servidor FIA,  
não filiado,  
não fique só,

**FIQUE SÓCIO!** ☺



# ASFIA

Informativo da Associação dos Servidores da Fundação para a Infância e Adolescência

CNPJ 31.887.300/0001-68

Sede: Rua da Lapa, 120 - Sala 904 / Centro  
Rio de Janeiro/RJ - CEP: 20021-180

Sub-sede: Rua Voluntários da Pátria, 120  
Subsolo / Botafogo - Rio de Janeiro/RJ  
CEP 22260-010

Tel: 2527-2568 - Tel/Fax: 2266-0331

Email: asfia@oi.com.br

Site: www.asfia.org.br

ROGERIO DE SOUZA FERNANDES  
Diretor Presidente

CARLOS ALBERTO DIAS (Gilberto Borel)  
Diretor Vice-Presidente

EUNICE GOMES AYRES  
Diretor Secretário

TEREZA CRISTINA DA CONCEIÇÃO  
Diretor Vice-Secretário

MARIA TERESINHA PINTO SILVA  
Diretor Tesoureiro

JUARENES GONÇALVES PERES  
Diretor Vice-Tesoureiro

CLEUZI BEAUCLAIR DE JESUS XAVIER  
Diretor de Comunicações e Imprensa

CLARA CLARICE DA COSTA TIMBÓ  
Diretor Sócio-Cultural

LÚCIA PEREIRA COELHO  
Diretor de Formação Sindical

RICARDO AGUIAR MEATO  
Diretor de Esporte e Lazer

NEUSA BRITTO  
Diretor de Administração

### CONSELHO FISCAL

MARIA DAS GRAÇAS DE LIMA  
Membro Efetivo

CECILIA DE LIMA COSTA  
Membro Efetivo

SOFIA SOARES DIAS  
Membro Efetivo

CARMEM ELIZA LIMA SOARES  
Suplente

Anderson Sanchez  
Jornalista Responsável  
IP27896-RJ

Jorge Marcos  
Diagramação: 9666-4491

Tiragem  
2 mil exemplares

Impressão  
Gráfica MEC

O informativo é produzido pela  
S&M Editora  
www.semeditora.com.br

Atendimento e Reuniões  
Terças, quartas e quintas-feiras

## ENTREVISTA

## Teresa Cristina Cosentino, presidente da FIA

**H**á dois anos e dois meses no cargo de presidente da FIA, Teresa é economista de carreira do BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento), do concurso público de 1992. Há 19 anos no banco, maior parte desse tempo trabalhou na área Social, no Departamento de Políticas Sociais, financiando Saúde, Educação, Justiça e Assistência. O próprio contrato da FIA com o BNDES teve a participação dela enquanto estava no Banco. Um assessor especial da presidência, Ricardo Henriques, a conheceu assim que assumiu o cargo e depois de ter sido convidado para ser secretário de Assistência Social e Direitos Humanos a convidou para a presidência da FIA.



ASFIA: Quais são os programas e projetos prioritários atualmente na FIA?

**TERESA COSENTINO:** Vamos dividir isso. Eu tenho duas prioridades grandes. Uma prioridade é o que a FIA está fazendo. São os programas, são os projetos. Outra coisa que pra mim é prioritário é a própria instituição. A gente tem projetos e quer ver a FIA crescer e viver mais 50 anos da sua história. Então, pra mim são dois eixos separados. No eixo dos programas que a FIA já toca e vem tocando, se eu não disser que deficiência é o nosso carro-chefe seria até, inclusive, incompatível, incoerente com a nossa própria execução orçamentária, onde mais de 50% de recursos de convênios vão para as entidades de crianças e adolescentes com deficiência. Então, acho que o próprio orçamento já explicita isso, mas essa não é necessariamente uma prioridade conceitual. Na verdade, são entidades... Tive uma reunião com o deputado Marcus Vinicius que é muito ligado a pessoas com deficiência e o presidente da Federação das APAEs (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) com o secretário (Antonio) Claret porque são entidades que vivem quase exclusivamente da FIA. Elas têm uma dependência muito grande da Assistência. Estava discutindo outras fontes de recursos pra elas para não ficarem nesse grau de dependência da FIA até porque podemos até questionar se é papel apenas da Assistência cuidar dessas crianças com deficiência. Se não tem Educação para entrar numa fatia; se não tem Saúde para entrar em outra fatia, mas hoje elas são tão dependentes da FIA e é um serviço que se ele é paralisado

o prejuízo à população que é atendida é tão grande, irreversível. Uma criança com paralisia cerebral, seis meses sem atendimento, o retrocesso que ela tem no seu desenvolvimento, ela não tem como recuperar. É incompatível você paralisar agora. Conceitualmente, um dos grandes projetos é a questão das crianças vítimas de maus-tratos e violência. Acho que a FIA já vem há mais de 10 anos trabalhando com essa temática. Tá consolidando uma metodologia. São poucas entidades conveniadas com a FIA, que proporciona uma possibilidade grande de sentar e discutir metodologia, discutir como é que se faz, como não se faz, pra onde quer ir. Está sendo bastante reconhecido dentro do Sistema de Garantias de Direitos os NACAs (Núcleo de Atenção à Criança e ao Adolescente), como elo fundamental para cuidar dessas crianças vítimas de maus-tratos e violência. Acho que é um programa muito importante da FIA e sem dúvida nenhuma o SOS Criança Desaparecidas, que é um programa de 16 anos de vida, de absoluto sucesso e reconhecimento público e privado. Não tem quem não reconheça o SOS como um grande programa a nível nacional. Entre todas as unidades da Federação, o Estado do Rio é sempre citado como o programa de maior êxito, mais bem elaborado. O SOS é sucesso absoluto apesar de ser um programa tão barato. Foi o que eu te falei no início, se eu não disser que deficiente é prioridade, e você olhar no orçamento, vai ficar incoerente.

ASFIA: É feito a discussão em torno do orçamento da FIA especificamente?

**TERESA COSENTINO:** O processo orçamentário do Estado não é pra FIA, mas para todos os órgãos. A Secretaria de Planejamento manda uma proposta de orçamento. Normalmente, essa proposta é muito parecida com a do ano anterior, reduzindo o que você não executou. Se há um programa que você não executa, no ano seguinte ele reduz aquele valor. Se você não executou é porque você não precisa. Aumentar já é mais difícil. Eles mandam essa proposta orçamentária e propõe aumentos justificando. Todo mundo faz isso. O Planejamento recebe isso de todo mundo. Consolida. Exatamente, neste momento eles mandaram a proposta orçamentária. Nós avaliamos que ela está baixa para que a FIA pretende fazer. Estamos com uma reunião marcada com o secretário (de Assistência Social e Direitos Humanos) Claret (Antonio Claret Campos Filho), mas a subsecretária Gecilda (Esteves Silva) e eu, com o secretário (de Planejamento e Gestão) Sergio Ruy pra discutir exatamente o orçamento da FIA pra 2013.

ASFIA: Há algum Plano Diretor da FIA que pode nortear esse orçamento, como a questão do Concurso Público com os cargos e número de vagas?

**TERESA COSENTINO:** Aquele documento que vocês tiveram acesso, a gente enviou para o governador. O governador deu andamento a ele mandando pra SEPLAG (Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão) para fazer os estudos necessários. A SEPLAG nos devolveu um parecer com três exigências. Com um parecer jurídico e duas questões financeiras. Nós já fizemos o que eles pediram o que seria o impacto financeiro desse concurso para saber se foge ou não a Lei de Responsabilidade Fiscal. A gente já fez o impacto financeiro, mas se fere ou não a LRF quem faz o cálculo é a SEPLAG e não eu porque é do Estado inteiro. A Folha de pagamento do Estado não pode exceder 45% da receita corrente líquida. Eu não sei qual é a receita corrente líquida e nem sei qual é a Folha do Estado inteiro. Eu fiz o impacto na folha da FIA. Eles têm, então, que prever. Até onde temos conhecimento vai estar entrando na próxima Lei Orçamentária Anual. Teria autorização pra fazer esse concurso ano que vem.

ASFIA: Seria nos moldes daquela minuta que a Associação teve acesso?

**TERESA COSENTINO:** Seriam aqueles cargos. Aqueles cargos foram discutidos com as duas diretorias, a DPS (Direção de Promoção Social) e a DAF (Direção de Administração e Finanças), mais a vice-presidência. O governador já tinha me avisado: "faça um pedido realista porque se não vai ser cortado". Não adiantava eu mandar um pedido, inclusive tem cargos que eu quero

contratar, mas eu não posso contratar porque não existe no Plano de Cargos e Salários da Fundação. Eu não queria atrasar esse processo mudando, fazendo um decreto porque o concurso ia atrasar ainda mais. Então, na verdade, eu preferi antecipar. Eu perdi algumas, como por exemplo, webdesigner que eu queria ter e eu não tenho na estrutura do Plano de Cargos e Salários. Então, eu não posso contratar, mas eu preferi dar andamento uma vez que o governador está apoiando o concurso e dar andamento neste concurso. E ao longo de 2013 trabalhar no sentido de incluir algumas carreiras e poder fazer outro concurso ou uma contratação temporária, como for. Mas eu não queria perder esse bonde. Uma vez que presidentes que me antecederam pediram concurso e foi negado pela SEPLAG. Então não houve um descaso de quem me antecedeu. Pedidos foram feitos. Eu vi os processos e foram negados os concursos. Como consegui essa entrada via governador...

**ASFIA:** Nesse governo, no primeiro mandato, também houve pedido?

**TERESA COSENTINO:** Já teve. A professora Ellen (Peres, ex-presidente da FIA) pediu. Tem negativa a ela. Então eu não queria perder esse bonde. Perder oportunidades é uma coisa muito ruim na vida. Abriu a oportunidade, então eu preferi aproveitá-la.

**ASFIA:** Com essa liberação orçamentária, teria uma previsão de quando esse concurso seria realizado?

**TERESA COSENTINO:** O que eu já até conversei com o Rogerio. Eu não vou esperar vir o orçamento, que só vem final do ano pra saber quando é para começar a trabalhar no concurso. Senão o concurso vai sair em outubro (de 2013). Então, vou montar um grupo de trabalho liderado pelo RH, que agora mudou, novamente, a pessoa. Hoje é a Bete Andrade que é responsável pelo RH, pessoa da Casa. Liderada por ela com a participação da ASFIA pra já ir procurando a CEPERJ, saber o que a gente precisa pra montar um concurso. A gente pensando: Assistente Social, qual é o perfil que quer. O que a gente vai pedir. Já ir pensando no concurso pra quando sair a autorização a gente tá com tudo na rua e em dois ou três meses esse concurso poder sair. Se eu começar a trabalhar depois que eu tiver a autorização esse concurso só vai sair no final do ano que vem. No final de agosto no início de setembro estaremos montando esse grupo.

**ASFIA:** Algumas perguntas específicas, em relação ao programa SOS Crianças Desaparecidas. Ele é centralizado aqui na sede. Não seria viável ser descentralizado?

**TERESA COSENTINO:** Mesmo sem a contratação de novos funcionários, a gente já tem pensado numa estratégia de descentralização. Algumas tarefas são mais especializadas, requer um conhecimento, requer uma experiência, em expertise que as pessoas da sede já adquiriram ao longo desses anos, como o contato com o DETRAN, com os conselhos tutelares e o Ministério Público. Mas receber a denúncia e preparar algum material, dar encaminhamento para essa mãe e passar para a sede essas informações por meio eletrônico isso pode ser feito de forma descentralizada. Eu brinco que parece que as crianças só se perdem no município do Rio de Janeiro, que não há situação de desaparecimento fora da capital porque não acredito que alguém perca uma criança em Itaperuna pegue um ônibus para vir a Voluntários da Pátria, 120, no Rio de Janeiro. Então, mesmo sem o concurso, já existe essa estratégia. A gente quer começar pelos polos de articulação, os nossos próprios polos. Depois a gente quer ver se algum município se interessa. Depois a gente treina as pessoas dos CRAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) e dos CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social). Eles só recebem as denúncias. Tem alguns procedimentos que são feitos na hora e remetem pra sede por meio eletrônico. E aí todos os contatos com o Sistema de Garantia de Direitos, a parte da Justiça, a gente continua fazendo por aqui.

**ASFIA:** Haveria um investimento para dinamizar essa comunicação?

**TERESA COSENTINO:** Não. Email ou fax por enquanto. Simples como isso. Senão tem internet, fax. Pega os dados e manda por fax.

**ASFIA:** Então, o essencial seria o material humano com treinamento?

**TERESA COSENTINO:** Isso já está no nosso radar para fazer ainda esse ano. Mesmo antes do concurso.

**ASFIA:** Agora, em relação ao PTPA. Há uma preocupação de que ele possa vir a acabar ou ser modificado para receber o Jovem Aprendiz e funcionar junto com o PTPA?

**TERESA COSENTINO:** Não é junto com o PTPA. O PTPA tem que se adequar a legislação do Jovem Aprendiz. Nenhum PTPA vai acabar. Pelo contrário. A ideia é fortalecer os PTPAs tanto que agora em agosto a gente conseguiu uma parce-

ria com o SESI (Serviço Social da Indústria) com zero de custo, onde o SESI vai dar Português, Matemática e Informática pra gente. E a gente tentou fazer o reforço de Português e Matemática com acadêmicos, universitários. Matemática não apareceu nenhum candidato e Português quando você falava Antares e Padre Miguel eles diziam "muito obrigado, mas eu não quero". Ipanema e Maracanã a gente até conseguia colocar, mas Padre Miguel e Santa Cruz ninguém quer ir pra lá. Então, o SESI já tem esses profissionais. É o próprio SESI que paga. Já tem material. Eles estão colocando nas nossas sete unidades professores de Português, Matemática e Informática. Informática, a FIA só tem a obrigação de manter os laboratórios de Informática em condição de uso, mas Português e Matemática já inicia agora. Eu vou fazer a aula inaugural de Antares e Padre Miguel senão me engano e a vice-presidente vai fazer em Maracanã e Ipanema. Também é uma forma de mostrar que a Sede dá prestígio e importância àquelas uni-

dades. Então, é o contrário. O que a gente quer é fortalecer. Agora, o Ministério Público do Trabalho vem batendo de forma consistente, contundente na FIA que a gente não pode, na colocação no mercado de trabalho, ser a colocação como a gente faz. Teria que se adequar a legislação do Jovem Aprendiz (Lei 10.097/2000). Sai ainda esse semestre um edital de seleção pública, onde a FIA vai selecionar uma entidade. A gente já vem conversando com algumas pra eles entender o que a gente

quer. Tive reunião com CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola), tive reunião com a (Associação Beneficente) São Martinho, com o (ONG) Projeto Legal, já está marcado a ÂNIMA, CAMPVila da Penha e mais algumas. Já são sete entidades que a gente está conversando para que quando sair o edital saibam do que se trata e se interessem em participar. Então, essa entidade o que irá fazer. Eu continuo a fazer o meu PTPA, a turma é minha, as aulas são feitas na FIA, o menino é treinado na FIA. Na hora da colocação no mercado de trabalho, é que ele vai passar por essa entidade. Ela vai assinar a carteira desse menino. Vai fazer a colocação na Secretaria A, B ou C com carteira assinada no modelo Jovem Aprendiz e uma vez por semana, segundo a legislação, tem que ter uma aula e um curso. Essa entidade vai dar esse curso também. Esse menino continua FIA, matrícula FIA.

---

**“Não é acabar com o PTPA. É o PTPA se adequar à Lei do Jovem Aprendiz.”**

---

ASFIA: Porque um dos principais problemas são as empresas conveniadas. Na formatura do PTPA em janeiro, o governador Sergio Cabral prometeu que iria trazer mais empresas para o Programa. Ele cumpriu a promessa?

TERESA COSENTINO: Não. Até porque as empresas privadas, por força de lei, têm que contratar via Jovem Aprendiz, as nossas vagas estão diminuindo. Não é à toa se você olhar o Programa ao longo dos anos a gente tinha mais privado do que público e hoje inverteu. Hoje quem mais absorve os meus meninos são as nossas secretarias porque as empresas têm constrangimento legal. São obrigadas a contratar via Jovem Aprendiz e eu não coloco via Jovem Aprendiz. Então, na verdade, essa adequação à legislação dá, inclusive, a possibilidade da gente abrir um número maior de empresas privadas para colocação dos nossos meninos. Então, não é acabar com o PTPA. É o PTPA se adequar à Lei do Jovem Aprendiz e na hora da colocação no mercado de trabalho eu tenho que ter um parceiro privado porque eu não posso assinar a carteira. Eu tenho que ter um parceiro privado que assine a carteira dos meninos.

ASFIA: Agora, sobre a municipalização de algumas ações, de alguns programas...

TERESA COSENTINO: Só tem pergunta fácil, né? Tá certo! (risos)

ASFIA: Esse é outro problema que a Associação tá questionando. Existe um controle efetivo, se não pela parte da FIA ou pela parte da Secretaria dessas ações que foram repassadas, transferidas para alguns municípios?

TERESA COSENTINO: Vamos lá. Primeiro vamos qualificar. A FIA não passou nenhuma ação, por enquanto. Eu repassei dois prédios. O Odilo Costa Neto que, a ação que funcionava lá, era questionável em vários pontos, que eu vinha executando. Era o Curumim que não era mais função da FIA executar. A própria execução já não estava tão a contento. O prédio precisando de obras urgentes. Com risco de uma criança se ferir seriamente. Houve um diagnóstico com a população da Cidade de Deus e a maior demanda era por uma escola de segundo grau (nível médio). Porque a Cidade de Deus inteira não tem uma escola estadual. O Estado oferece as vagas de segundo grau só à noite usando as escolas municipais. Era uma demanda muito forte da sociedade e o governador Sergio Cabral então entendeu que aquele espaço, não posso nem falar o prédio porque aquele galpão vai ter que ser colocado abaixo. A quadra ainda é boa, mas o resto é inviável, mas aquele espaço físico seria uma escola de segundo grau. Então não repassei uma ação e nem foi para o município, foi para



**Teresa na aula inaugural da 2ª turma 2012 do PTPA do CAI Castorina Faria Lima, em Padre Miguel, com a assistente social Teresinha Pinto, diretora da ASFIA e equipe (Célia Pacheco e Tânia)**

o próprio Estado. O Estado vai montar ali uma escola de segundo grau e a gente ficou com aquele anexo menor onde funciona o nosso PTPA da Cidade de Deus. O Aparecida do Norte eu só tinha três meninas lá, deficientes sem vínculos familiares. Todas maiores de idade que já estavam num processo de realocação para outras entidades. Processo muito responsável, muito lento. Foi quase um ano. As meninas visitando a entidade, passando o final de semana, fazendo vínculos até que elas de fato pudessem ser transferidas. Elas já tinham sido concluídas, já estavam transferidas porque são maiores de idade. Aí é questão do Ministério Público que vem batendo na gente pela gente ter adultos. Então, o Aparecida do Norte é uma unidade que estava vazia e a prefeitura solicitou o espaço para trabalhar com meninos e meninas em situação de rua que pela tipificação sua de fato é da prefeitura não é do Estado essa ação. Eu dou toda força que o município tenha condição de executar. Então, ali foram dois prédios. Não foram duas ações. A primeira ação, que de fato é ação, e a gente tá passando para o município é a creche Maria Beralda, que foi a última creche que ficou na mão da FIA. Se você olhar a FIA hoje e a sua missão. E olhar uma creche é quase incompatível com o que a gente faz. O município do Rio de Janeiro assumiu um compromisso público de aumentar e eu não tenho percentual certo. Mas é um número muito expressivo de vagas na Educação Infantil e vem tentando cumprir isso abrindo creches e montando essas unidades EDI's que o Eduardo Paes (prefeito da cidade do Rio

de Janeiro) vem montando. Neste âmbito a prefeitura nos procurou e a creche Maria Beralda é uma creche que funciona perfeitamente bem. Tem uma lista de espera de mais de 100 crianças. É uma das melhores creches da Cidade de Deus e nós acreditamos, e mesmo sem a passagem está efetivada, que a parte burocrática está demorando muito. A prefeitura já vem fazendo reformas, obras já na perspectiva de receber essa unidade e essa unidade não vai ter nenhuma descontinuidade. As crianças que estavam matriculadas continuam matriculadas. É uma passagem inteiramente sem prejuízo de atendimento algum; de um município que tem plena capacidade financeira e operacional de assumir uma creche. Se o município do Rio de Janeiro não consegue dar conta de uma creche seria um absurdo dentro de um programa de aumento de vagas da Educação Infantil. Então, a passagem quando for feita será uma passagem muito feliz porque de fato não seria mais competência da FIA executar, o imóvel não é da FIA então não existe uma perda patrimonial. O imóvel é do Governo do Estado do Rio de Janeiro, da CEHAB (Companhia Estadual de Habitação) e por isso a demora no processo burocrático porque a CEHAB é que tem que autorizar. Ele é cedido a FIA na verdade. Não é nosso. Então não existe uma perda patrimonial. Em termos de atividade era uma atividade que, sem dúvida nenhuma, deveria ser feita pelo Município. A FIA não tem mais nenhuma creche. Só que a gente queria passar dessa forma com um município que tivesse abraçando aquela creche e transformá-la melhor do que ela

está e não terminar com o atendimento como aconteceu com o Curumim e com outras ações da FIA, que quando municipalizou simplesmente acabou.

ASFIA: Talvez por ser capital, os recursos estão mais disponíveis, mas existem outros municípios como Conceição de Macabu...

TERESA COSENTINO: Pois é. Eu vou chegar aí. Eu falei primeiro da situação de dois equipamentos que não foram ações. E eu acho que vão abrigar duas ações muito importantes pra população. Uma escola de segundo grau na Cidade de Deus sem dúvida nenhuma é importante e a questão da população de rua no Rio de Janeiro, que é dramática. Acho que aquela casa vai atender muito bem, que é o Aparecida do Norte. Aí sim, a outra foi uma ação que é a creche Maria Beralda que tá em processo de finalização. Quanto aos nossos abrigos, que eu sei que a ASFIA quer saber é isso, mas eu quis diferenciar a situação. Quanto aos abrigos, nós temos uma situação muito simples. Eu fui chamada ao Ministério Público. O Ministério Público falou "Teresa, acabou o seu prazo. Há cinco anos o Ministério Público insiste com a FIA de que a FIA não pode manter abrigos para maiores de idade e a gente não vê nenhuma ação efetiva da FIA em relação a isso. A gente te chamou aqui porque acabou o seu prazo. Estamos entrando com um processo contra a FIA e contra a Secretaria". Eu argumentei e pedi por favor, pelo menos até o final do ano, que a FIA mostraria alguma atitude real falando pra eles que eu só faria uma passagem que fosse responsável, que é o meu compromisso maior que é com aquele menino, com aquela menina, que está ali dentro, que pela sua condição peculiar de deficiente não é capaz de garantir o que é melhor pra ele e não tem familiar pra dizer isso por ele. Então, essa obrigação é minha como presidente da FIA. Eu falo uma coisa que as pessoas podem pensar que é demagogia, mas não é. Eu desejo pra qualquer criança do mundo o mesmo que eu desejo para os meus filhos. Saúde, segurança, felicidade, brincadeira, possibilidade de crescimento. O que eu quero para os meus filhos é o que eu quero para qualquer criança. Se eu sou responsável por essas crianças eu vou tratar com responsabilidade esse assunto. O Ministério Público, então, entendeu que a FIA entende que por serem adultos não pode estar sob a égide da FIA, mas que essa passagem não pode ser feita: "Então, toma. Eu não posso mais fazer". Então, nós iniciamos uma conversa com a nossa Secretaria, ainda com o secretário anterior, Rodrigo Neves, que instituiu um grupo de trabalho. Nós apresentamos pra ele a situação dos quatro abrigos. Na verdade, três por-

que Niterói trabalha com criança e adolescente. São os outros três abrigos de Conceição de Macabu, Barra do Piraí e Araruama que trabalha só com adultos. Nós apresentamos pra ele o diagnóstico desses três abrigos e a decisão do secretário corroborada por três subsecretários é de que deveríamos municipalizar. Eu ainda tenho dúvida se tem que ser municipalizado ou se tem que passar para a Secretaria de Estado de Assistência Social. Eu não tenho dúvida que se passar para o Estado tinha que ser algo conjunto entre a Secretaria de Assistência Social e a Secretaria de Saúde porque esses meninos demandam muitas ações e muitos recursos que são da Saúde e que a Assistência Social tem bancado isso. Medicamentos, enfermagem, médico. Isso é tipicamente da Saúde. Acho que a Assistência tem que garantir pra eles, a situação de abrigamento. Eles têm que ter uma casa, eles têm que ter uma festa de aniversário, eles têm que comprar roupa, eles têm que passear. Isso quem tem que fazer é a Assistência, mas cuidar da saúde deles quem tem que fazer é a Saúde. Então, um modelo possível seria esse misto entre as duas secretarias estaduais. Mas, a Secretaria entende que deveríamos municipalizar. De novo, eu coloquei a mesma frase que "isso só pode ser feito de forma responsável". Então foi feito um grupo de trabalho com a coordenação da subsecretária Nelma (de Azeredo, subsecretária de Assistência Social e Descentralização da Gestão). Nós já visitamos os três abrigos. Já fizemos reuniões

com todos os prefeitos e secretários locais. Esse processo agora deu uma freada porque é ano de eleição municipal. Não faz nenhum sentido você continuar negociando com prefeitos que podem ou não estar no ano que vem. Até poderiam usar isto de forma eleitoral. A gente não gostaria. Gostaria não. Inclusive, é ilegal. Não poderia ser usado. Então nós demos uma parada nesse processo agora. Esperando o resultado dos pleitos municipais. Dos três municípios, um com certeza sequer pode ser reeleger que já é o segundo mandato, que é Barra do Piraí. Então, com certeza será um prefeito novo. E reiniciaremos ano que vem, mas esse processo será feito. Há algumas premissas para que esse processo possa acontecer. Primeiro, cofinanciamento do Estado. Não adianta imaginar que um município pequeno, e eu tenho custos e eles são muito altos, possa arcar com esses custos. Para ter cofinanciamento do Estado, esses municípios precisam ter gestão plena do SUAS (Sistema Único

de Assistência Social). E esses municípios não são. Então, eles têm que se habilitar à gestão plena do SUAS senão eles não podem receber recursos de alta e média complexidade. A segunda premissa, os funcionários da FIA que lá trabalham querendo lá continuam por dois motivos. Um pelo lado do funcionário. Ele é morador daquele município. Ele foi contratado porque a FIA tinha uma unidade naquele município e eu não posso mandar agora ele vir trabalhar na Sede. "Saia de Conceição de Macabu e venha e volte todo dia para o Rio de Janeiro trabalhar". Eu tenho que respeitar esse funcionário que tinha uma lotação num município onde ele mora. Segunda questão, talvez tão importante ou mais do que a primeira, é o vínculo que o garoto fez com ele. Eu não posso simplesmente "ah... bota em outro abrigo". Eu não posso tirar esse menino de lá. Essa é a terceira premissa. Essa situação fica onde está. Porque os meninos já foram tirados da Rêgo Barros e inseridos em família, mas eles

voltam. Teve um menino que voltou a pé pra Rêgo Barros. São deficientes que têm 30, 35 anos de instituição. Cada parede é referência pra ele. Se pra nós que não temos doenças mentais graves, as mudanças são traumáticas, pra esses meninos descompensa, é motivo até de fazer um surto. Então é a terceira premissa, manutenção desses meninos onde eles estão. Então nós temos a premissa número um que é o cofinanciamento. A segunda é a questão dos funcionários da FIA, que eles ficam e

---

*“Eu desejo pra qualquer criança do mundo o mesmo que eu desejo para os meus filhos.”*

---

aí a gente tem que negociar com município se vai ser cessão, senão vai ser cessão vai ser um empréstimo, enfim, tem que negociar esse modelo de ceder esses funcionários, os que quiseram ficar. Os que não quiserem ficar serão realocados em outro lugar com outra função. Norte fluminense, a gente tem Campos e Macaé, tem dois polos lá em cima. Barra do Piraí, eu tenho polo em Volta Redonda, eu tenho polo em Araruama. Quer dizer, eu tenho unidade da FIA perto caso o funcionário não queira ficar no abrigo. Eu preferia que eles ficassem por conta dos vínculos dos meninos. E a terceira premissa é que os meninos têm que ficar onde eles estão. E a quarta premissa é que eles têm que ficar igual ou melhor do que eles estão hoje. Então a FIA se propõe, caso o município receba esse abrigo e aí vai ser pactuado com cada município o que eles precisam. E a FIA dar uma assessoria técnica durante algum tempo. Coordenadora de unidade própria, ela continuaria indo ao abrigo fazendo

a vistoria e conversando com o município, acompanhando e “olha, aqui vocês não estão fazendo legal e isto tem que ser feito dessa maneira” porque a gente cuida desses meninos há décadas. Então, a gente se propõe ao município “se você quer nossa ajuda, a FIA continua participando durante o primeiro ano até vocês conseguirem absorver toda essa expertise e poderem tocar esse abrigo”. Então, qualquer passagem, ela só será feita segundo essas premissas, ou seja, de absoluta responsabilidade com o menino que tá abrigado. Porque eu entendo a posição do Ministério Público de que a FIA é uma fundação para a infância e a adolescência e eu estou hoje destinando recursos a cuidar de adultos, mas eles entraram na fundação crianças e adolescentes e a Fundação que é responsável por eles.

**ASFIA:** Dentro do foco da FIA, a missão, visão institucional. A Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos não seria uma pasta muito ampla. Não seria melhor para a FIA algo mais apropriado como já houve no passado como uma Secretaria da Infância e Juventude?

**TERESA COSENTINO:** Olha só. O que eu vou falar é uma opinião da Teresa não é uma opinião institucional. Eu não gosto de dividir. O Brasil tem mania. A questão da mulher, de gênero, elas lutam para ter uma secretaria só da mulher; os negros lutam para ter uma secretaria dos negros; os deficientes lutam para ter uma secretaria dos deficientes; LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais) já é difuso e coletivo quer uma secretaria própria. Isso só faz uma coisa. Você divide, o orçamento diminui porque cada secretaria tem que ter uma estrutura própria. Então perde força quando tudo isso, na verdade, é Direitos Humanos. Ou se você for mulher, negro, homossexual ou deficiente você bate em que porta? Você não pode dividir as pessoas por características dela, né? É uma pessoa que tem o direito violado. Um direito que está na Constituição brasileira. Um direito que está na Declaração de Direitos Humanos. Então tem que ter uma porta para bater. Que é a Secretaria de Direitos Humanos. O Ricardo Henriques queria mudar o nome da Secretaria para Secretaria do Desenvolvimento Social, tirar tanto Assistência como Direitos Humanos. Ele é economista como eu e desenvolvimento social na nossa cabeça é isso tudo. Um país desenvolvido é um país que respeita cidadão, protege o cidadão, promove o cidadão. Em todas as suas faces. Então, eu não vejo a necessidade. Então, eu não vejo, pelo contrário, eu não quero dividir, eu quero somar. Eu quero estar junto. Quando o Claudio Nascimento (ativista) fala da população LGBT, eu tenho meninos e meninas de orientação sexual, de homossexualismo.



**A presidente da FIA Teresa com o governador Sérgio Cabral na primeira formatura do PTPA em janeiro deste ano**

Quando o outro fala em questão gênero, eu tenho meninas e meninos. Então eu não quero me dividir deles. A FIA faz o que a Secretaria inteira faz. Só com o corte na infância e adolescência porque todos os temas deles são abordados aqui. Porque eu falo da faixa etária. Então, eu acho que não é dividir que nos fortalece. Eu acho que o concurso público é fundamental para nos fortalecer. Isto está claro. A FIA está num nível de desgaste absoluto. Nós temos hoje um quadro de Nível Superior absolutamente insuficiente, mais do que insuficiente. É dramática a situação da escassez de pessoas com Nível Superior. É dramática a situação da idade média do funcionário da FIA. Eu acho que a FIA tem que se fortalecer por dentro.

**ASFIA:** Como é que está a questão do reordenamento da FIA?

**TERESA COSENTINO:** Para parar tem que ter andado anteriormente. O que acontece com o reordenamento? Essa ideia começou com o Ricardo Henriques que só fica sete meses. E também data da minha chegada aqui. Eu não me sinto confortável em estar na instituição há três meses e dizer “temos que reordenar tudo o que acontece aqui dentro”. Acho muita pretensão. Eu sou funcionária pública concursada e não gosto quando entram na minha casa dessa maneira. Cara que chega, como Romário disse: “chegou agora no ônibus e já quer sentar na janelinha”. De forma autoritária, de forma arrogante. Acho que tem que acumular experiência, conhecer essa casa, refletir e discutir com a própria casa para onde a gente quer ir. O reordenamento não vai ser meu porque eu vou embora e ele não é implementado. Tem que ser da Fundação. E a presidente muda e esse processo continua que é um processo da instituição

e não de uma presidente que sentou aqui. Não é essa coisa de imperialismo chinês que é a minha vontade soberana, né? Então, o Ricardo (Henriques) veio com a ideia, mas como o Ricardo só ficou sete meses. Foi o meu processo de aprendizado da própria instituição e foi um período muito tumultuado. Eu cheguei com convênios se encerrando, sem orçamento, tendo que colocar um edital na rua. Então foram sete meses de bombeiro apagando incêndio. Aí troca o secretário. Aí vem o curso de aprendizagem do secretário. O Rodrigo (Neves) tem alguns meses... aí ele pede um estudo sobre reordenamento. Aí quando a gente fala em reordenamento é igual desoneração fiscal. Todo mundo concorda, mas cada um tem uma forma diferente na cabeça. Falar em reordenamento da FIA, para alguns interlocutores nossos a FIA ia acabar. Se fala em reordenamento para alguns funcionários da FIA é para ela voltar a ser o que era no passado. Voltar a ter creche, Curumim, Sentinela. Todo mundo concorda, é uma palavra... A FIA tem que ter um reordenamento, mas que reordenamento é esse? Cada um tem na sua cabeça. E dentro da Secretaria não é consenso também. Se não é dentro da FIA, também não é na Secretaria. Tem gente na Secretaria que acha que a FIA deveria acabar, tem gente que acha que tinha que ser uma subsecretaria da Secretaria e não uma fundação com CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica) próprio. Tem gente que acha que tem que ter atendimento direto, tem gente que acha que não tem que ter nenhum atendimento direto. Então, nós fizemos nosso dever de casa. A vice-presidente Edna que tocou esse grupo de trabalho. Foram feitas diversas reuniões com muita gente da Fundação, gerentes, coordenadores de polo, ASFIA participou. Existe um documento, mas o secretário mudou de novo. Hoje a gente tem o Antonio Claret e eu não tenho clareza de qual é o horizonte dele. O horizonte dele é até a eleição? É até Janeiro? Tem um novo alinhamento da Secretaria nas questões político-partidárias pós eleição? Não tem? O Claret será nosso secretário até o final do governo Sérgio Cabral? Isso não está claro hoje. Então, é claro que eu não vou tocar um projeto de estrutura da FIA numa situação de conjuntura instável. Seria de novo irresponsável da minha parte. Então, existe um reordenamento. Existe esse documento que foi preparado a muitas mãos. A casa conhece esse documento. O reordenamento aponta hoje para uma instituição que se distanciaria da Assistência Social e se aproximaria dos Direitos Humanos, uma vez que o artigo 4º do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), que é direito de toda criança precisa de Saúde, Educa-

# Formatura das primeiras turmas

Diretoria da ASFIA participou do evento

**Q**uase 500 adolescentes concluíram o PTPA (Programa Trabalho Protegido na Adolescência) da FIA (Fundação para a Infância e Adolescência). A cerimônia de formatura foi realizada no fim de agosto, no Centro Esportivo Miécimo da Silva, em Campo Grande, Zona Oeste do Rio. Parte da Diretoria da ASFIA esteve presente no evento.

O total de jovens atendidos nas primeiras turmas de 2012 foi de 489 adolescentes distribuídos pelas sete Unidades da FIA localizadas em Barreto (Niterói), Cidade de Deus, Santa Cruz (Antares), Padre Miguel, Nova Iguaçu, Ipanema e Maracanã.

Os adolescentes são encaminhados para um estágio remunerado em órgãos e empresas parceiras da FIA, da iniciativa privada ou

Fotos Anderson Sanchez



O momento do juramento do PTPA . Compromisso de cidadão



Formandos do PTPA de Nova Iguaçu e equipe Haroldo, Gilmar e Rosane



A mesa das autoridades e platéia



Formandos do PTPA de Niterói (Barreto) e equipe: Sônia Regina, Maria José e Zildênia (em pé) do PTPA do Maracanã



Os formandos comemoram a conclusão do curso



# As turmas do PTPA em 2012

## Abertura do evento em Campo Grande

do próprio Estado, após a conclusão do curso, que dura cerca de três meses.

A gerente do PTPA, Ana Lúcia Werneck, que foi mestre de cerimônia na solenidade, foi homenageada pela presidente da FIA, Teresa Cosentino, no encerramento do evento. A ASFIA lançou um informativo impresso Especial sobre o PTPA, confira no site.

Além da presidente da FIA, participaram do evento o secretário de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos, Antônio Claret, o representante do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, Franklin Rufino de Oliveira; a diretora do Centro Esportivo Miécimo da Silva, Nantasha Cardoso; o subcomandante do 40º BPM, major Marcelo, e a subsecretária de Articulação Institucional da SEASDH, Fabiana Santos.



A mesa com o secretário Claret, a presidente da FIA e demais autoridades



Formandos, Tereza Cristina e Clara do PTPA de Ipanema, Irene e Shirli do PTPA de Antares



Iara e Paulo Bento do PTPA de Padre Miguel e Cleuzi, da gerência.



Formandos do PTPA do CAI Odylo Costa Neto, da Cidade de Deus



Formandos, familiares e servidores da FIA

ção, Lazer, Cultura, Esporte. Eu brinco que faltou um verbo. Faltou direito a sonhar. Tem que ser colocado no Estatuto da Criança e do Adolescente, mas enfim, os direitos todos ela tem, que ultrapassam a fronteira da Assistência Social. Então, esse documento aponta pra uma instituição dos Direitos Humanos. Uma instituição que fará o atendimento direto cada vez menos num processo de descentralização política para os municípios de forma responsável novamente. O texto prevê que a gente vai tipificar os municípios em três níveis diferentes. Municípios de gestão plena, não basta gestão plena do SUAS. Tem gente que tem gestão plena, mas não faz. Tem os CREAS, mas não funcionam. Municípios, que de fato, já possam arcar, começar um programa ou outro. Essa parte desse programa agora é seu e a gente continua passando vagarosamente. E a FIA ser a instituição, que produz conhecimento, difunde conhecimento. Hoje a FIA não está mais produzindo conhecimento. A gente não tem pernas pra produzir conhecimento. A FIA tem essa obrigação. Eu brinco que qualquer pessoa no Estado que queira falar da infância e adolescência, a primeira Fundação que tem que pensar é na gente. E não é assim que acontece. Chamam outros atores e outros interlocutores para falar e não a FIA.

ASFIA: Mesmo porque na questão do concurso, contratar pessoal, isso demanda infraestrutura, investimento na parte física e em equipamentos como ocorre em Padre Miguel que caiu um muro e não foi reerguido. Há previsão no orçamento?  
TERESA COSENTINO: Esse muro a gente quer consertar esse ano ainda. A gente já tá com processo aberto, já contatou o EMOP (Empresa Obras Públicas), só que eu não tenho no meu orçamento, orçamento FIA, eu não tenho a rubrica que eu possa reconstruir esse muro. Quem tem é a nossa secretaria. Assim como quem fez a obra de (Dorândia) Barra do Piráí foi a nossa secretaria. Então, eu acredito que a Secretaria vai me disponibilizar esse dinheiro, esse recurso, disponibilizar para a EMOP para fazer as obras emergenciais de Padre Miguel. Esse processo já está em andamento. Esse eu não estou esperando nada não, está? Esse é emergência. Tem que fazer. A Sede, a gente tem conseguido, de uma forma ou de outra, até porque a equipe de manutenção fica aqui. Você vê que a Sede melhorou muito. A gente conseguiu inaugurar o refeitório, o auditório está arrumado, a sala do SOS foi toda pintada e tá toda arrumada, a ASCON (Assessoria de Contabilidade) foi lá pra trás toda arrumada. A gente conseguiu colocar Ar Split (Ar-Condicionado) praticamente em toda a FIA. Trocamos já a metade das cadeiras e vamos comprar agora a outra metade das cadeiras e os armários. O mobiliário vai estar novo. A Sede bem

ou mal, a gente tá conseguindo, de um jeito ou de outro. Licita o material e a mão de obra é feita pelos funcionários da própria Fundação. A gente tá conseguindo dar uma melhorada boa na Sede. Nesse segundo semestre a gente tá querendo dar um gás em Antares e Padre Miguel porque eu não posso dizer para o menino pra ele ir pra FIA, que ele pode ter um futuro melhor, e oferecer pra ele uma coisa que é pior do que a casa dele. Porque a mesa está quebrada, a janela está quebrada, o ventilador não funciona. "Isso aqui que é melhor pra mim? Minha casa é melhor do que isso". Então a gente precisa dar um jeito urgentemente, nem que seja... Os equipamentos são muito grandes. Não precisa reformar ele inteiro, mas reformar a parte que a gente está usando é fundamental. E a gente quer fazer isso este ano ainda.

ASFIA: Qual seria a projeção da presidente da FIA para a fundação até o final do governo atual?

TERESA COSENTINO: Neste prazo que você está me dando, a projeção da FIA é ser muito parecida com que ela é hoje, porém mais forte. Se preparando pra FIA, que aí sim eu vislumbro pra cinco ou dez anos. A FIA até o final do governo Sérgio Cabral ainda será uma FIA que faz convênios com as entidades porque elas dependem desse dinheiro para atender criança e adolescente, mas num processo cada vez mais profissional da gestão. Foi uma imensa satisfação, quando agora o último aditivo, de 153 entidades só duas não conseguiram entregar toda a documentação correta no prazo. A FIA nunca teve isso. As documentações nunca estavam completas. As entidades nunca conseguiam cumprir a sua obrigação da gestão. Hoje, nós temos entidades, todas cumprindo, entregando prestação de contas. A nossa primeira prestação de contas fez o ciclo completo. Saiu da FIA, foi a Auditoria Geral do Estado, foi Tribunal de Contas do Estado, voltou sem nenhuma ressalva. Acho que isso é uma vitória enorme dessa gestão. Nenhuma ressalva, nenhum apontamento porque... Vocês terem o nível de detalhe como essas coisas são feitas pelo Tribunal de Contas. Na relação de pagamentos vinha Cheque 00058 no valor de R\$ X mil pagou tal coisa. Lá na frente ele é citado novamente e a pessoa digitou errado. Em vez de botar 58, botou 56. O número do cheque estava errado. É o único apontamento. Para esse nível de detalhe,

de análise, voltou do Tribunal de Contas sem nenhuma ressalva. Aprovado sem ressalvas. Pra mim isso é uma enorme satisfação. Primeiro porque os processos conseguiram fazer o circuito completo que não faziam. Segundo ele volta, depois de duas instâncias externas. Auditoria Geral do Estado e Tribunal de Contas do Estado sem ressalva. É um motivo de enorme orgulho. O pessoal da ASCON está trabalhando tão bem e com condições tão precárias, né? É pouca gente, trabalhava nessa sala aqui que é um muquifo e mesmo assim deram conta desse trabalho. Então, até o final do governo Sérgio Cabral a FIA será muito parecida com o que ela é hoje, mas muito mais fortalecida. As nossas unidades próprias fazendo PTPA de qualidade. Agora o SESI entrando. A gente se adequando ao modelo Jovem Aprendiz. Os meninos entrando no merca-

do de trabalho com carteira assinada. A nossa supervisão sendo mais incisiva com as entidades. Um atendimento na ponta com mais qualidade para os nossos meninos e meninas. Esses convênios cumprindo toda a norma legal, que é necessário ser feito. Agora, se você me perguntar o que a FIA vai ser daqui a cinco ou dez anos. Aí eu quero uma FIA, principalmente, que produza e difunda conhecimento. Ela tem que ser o grande cérebro da infância e da adolescência. Tem que estar aqui dentro. Todas as estatísticas, todos os números, todas as teses feitas nesse país. A Academia tem que estar em consonância

com a gente. Quando a UERJ quiser fazer uma tese sobre infância e adolescência a primeira pessoa que ela tem que procurar é a FIA porque a FIA vai produzir conhecimento. Eu não posso ter um programa SOS e não ter uma publicação feita. Tenho que ter livro sobre isso. Que metodologia é essa de sucesso que o Governo federal nos premia e ela não está sistematizada. Tem que fazer uma publicação sobre o SOS.

ASFIA: Qual será o caminho para essa produção de conhecimento. A preparação de funcionários, convênios, talvez, com as universidades?

TERESA COSENTINO: O caminho é o um concurso porque eu preciso aumentar o número de pessoas com nível universitário aqui dentro e a aproximação absoluta com as universidades. A UERJ tem um núcleo de estudos da infância e adolescência de primeira qualidade. A Fundação Oswaldo Cruz produz muita coisa sobre esse

---

*“Tem uns funcionários e muitos, muito dedicados, e que amam profundamente essa instituição. É por isso que ela está em pé até hoje. A FIA está em pé pelo compromisso dos seus funcionários.”*

---

assunto. Uma aproximação imediata e a gente está começando com uma reunião com o pessoal da UERJ. A gente está iniciando essa aproximação muito antes do reordenamento acontecer de fato e eu ter mão de obra qualificada em maior número. A gente já está começando essa aproximação. Escola de Magistratura e o Ministério Público, a gente também está se aproximando deles. Vou fazer parte de uma mesa sobre a questão de violência e maus-tratos. A gente tem que se aproximar urgentemente desses grupos. Eles têm que reconhecer a FIA senão hoje como produtora de conhecimento, mas hoje, pelo menos, detém a expertise de cuidar de criança e adolescente. Nisso a gente tem que ser reconhecido porque fazemos a mais de 50 anos. E isso se transformar em produção de conhecimento. O que a gente já faz, o nosso modelo de reinserção familiar feito pelo MOTE, o SOS Crianças Desaparecidas e os NACAs. Esses três têm que ser urgentemente sistematizados em um livro, em três publicações. E a FIA distribuir esse livro no Brasil inteiro. Isso porque a gente já faz, a gente sabe fazer. Eu só preciso que alguém escreva. Aí eu preciso de gente. Então, o primeiro caminho é esse. E não são passos muito difíceis. Aqui embaixo onde era a ASCON a gente quer fazer uma obra nessa sala, dá uma reformada nela e fazer aqui embaixo um Centro de Documentação e Memória. A gente vai começar pela memória que é mais fácil. A gente quer entrevistar todos os presidentes ainda vivos, recuperar fotos, fazer uma galeria de fotos de ex-presidentes e contar a história da FIA. Que instituição é essa de mais de meio século que vem atendendo crianças e adolescentes? E junto à história fazer toda a parte de documentação. A gente tem que está com link com todas as universidades. Cada tese que for escrita sobre esse tema a gente tem que receber um exemplar. Eu tenho que ter uma biblioteca sobre infância e adolescência. A FIA, hoje, não tem um ECA pra dar pra alguém. Se alguém vem aqui, eu quero dar um ECA, não tenho. Então, são coisas que a gente pode fazer antes do reordenamento estar completado. O SIPIA é um sistema. O Estado do Rio de Janeiro é o Estado mais atrasado na implantação do SIPIA (Sistema de Informação para a Infância e Adolescência). Ambiente web, bem interessante, onde começa tudo no Conselho Tutelar ao atender a criança. Ela faz a ficha e essa ficha, todo o sistema de garantia de direitos passa a ter acesso. Quando ela for atendida em outra unidade do sistema de garantia de direitos aquela ficha já existe, vai sendo registrado e a história da criança vai ficando. O SIPIA estava flutuando no Estado do Rio, sem ter pai nem mãe. A FIA, hoje, adotou o SIPIA. O SIPIA está vindo pra FIA nesse mês de agosto. A gente vai tocar o SIPIA



**Presidente não quer que a FIA afunde como o Titanic**

no Estado do Rio de Janeiro. Isso é um movimento na direção do reordenamento. Hoje, eu estou trazendo uma pessoa de fora para fazer isso com DAS (Direção e Assessoramento Superior, uma espécie de gratificação remuneratória) porque eu não tenho funcionário. Os funcionários de nível superior estão atolados de trabalho. Botar mais um trabalho vão me matar antes de se matarem. As MDM (Metas de Desenvolvimento do Milênio), o Estado do Rio está bem na fita do federal, veio pra FIA e a gente tá tocando com uma funcionária da casa com DAS, que é a Luciane. Então, eu estou absorvendo coisas que estão meio sem pai nem mãe na Secretaria e que diz respeito à infância e adolescência. Opa, isso daí é da FIA. Pode me dar que eu sei fazer, mas é um desafio porque eu não tenho gente, eu não tenho máquina, eu não tenho computador. Então, me dar que eu vou fazer porque eu tenho que apontar esse transatlântico para a direção que eu quero. Então, o que já existe, o SIPIA já existe. O Estado do Rio de Janeiro é cobrado porque não implantou o SIPIA. Então me dá. A FIA faz. Como? Agora, eu vou me matar pra fazer e aí eu vou apontando como um jet-ski. Eu não posso virar o volante porque se você virar ele afunda, né? Eu tenho que ir virando ele aos poucos, mas eu tenho que ir virando. Eu tenho que dizer eu estou indo pra cá, mas é pra lá que eu quero ir. Eu já tenho que indicar senão a gente não virar nunca. Os mais velhos com a nostalgia de quando a gente tinha as crianças aqui dentro. Os mais novos são todos extraquadro e a Fundação vai se perdendo. Aquela imagem que a Associação colocou do Titanic. Eu não quero aquilo. Eu quero um transatlântico, um

cruzeiro de rico, sabe? Aquele lindo com quadra de tênis, piscina, cruzando para Europa. Isso é o que eu quero.

ASFIA: Para encerrar, uma mensagem para os servidores?

TERESA COSENTINO: Que amem mais a FIA. Às vezes eu tenho a sensação que amo mais a FIA de que alguns funcionários da casa. É claro que tem funcionários e muitos, muito dedicados, e que amam profundamente essa instituição. É por isso que ela está em pé até hoje. A FIA está em pé pelo compromisso dos seus funcionários. Eu tenho hoje um terço do quadro que poderia estar aposentado e não se aposentam e são os que mais trabalham. Eles não se aposentam porque amam essa fundação. Entendem e tem um compromisso enorme com o que ela faz. E isso é fundamental. O que eu espero da FIA é esse compromisso cada vez maior dos funcionários porque sem compromisso esse trabalho não vai para lugar nenhum. Se pode não ter compromisso quando você carimba papel. Aí você esqueceu dois num dia, você faz dois no outro. Quando você lida com vida, não tem jeito. Ou você está ali inteiro, disponível. Uma vez me lembro, era uma sexta-feira, 7h da noite, estavam eu, Tânia e Alexandre aqui na sala conversando. Uma semana exaustiva, a gente estava muito cansado. Aí a gente falou vamos embora mais cedo. Mais cedo era 7h da noite. Ah, vamos, vamos embora. A gente começou a fechar o computador aí a gente ouviu uma gritaria. Era uma mãe que falava a seguinte coisa para seu filho. "Eu tenho nojo de você, eu não aguento mais você, eu tô te deixando aqui (ela tinha sido interna da FIA) porque eu não tenho família. Minha família é a FIA. Então, tô te entregando pra minha família. Eles agora que cuidem de você porque eu não quero mais. Eu cansei. Eu não quero mais ser mãe!". É papel da FIA receber essa criança? Não. A FIA não tem esse atendimento, muito menos a Sede. Eu posso burocraticamente fechar o escritório pegar a chave do meu carro e ir embora? Não posso. A gente saiu daqui era 10h30 da noite. A gente foi localizar esse pai que mora em Niterói, esperar o pai vir, acalmar a criança, acalmar a mãe. Separa os dois, junta os dois, bota os dois para conversar. Saímos 10h30 da noite. Ou você tem isso ou vai carimbar papel numa repartição pública. Não fica na FIA. Aqui é o amor dessas diretoras dos PTPAs que a gente vê na hora da formatura, quando falam os nomes as crianças gritam, aplaudem. Elas ficam emocionadas com a conquista de cada menino que conseguiu a colocação, com cada menino que vai conseguir melhorar a sua vida. Ou é assim ou não tem FIA. O que eu espero dos funcionários da FIA é esse compromisso. ■

# Abraço Simbólico na FIA de Padre Miguel

## CAI Castorina Faria Lima

**A** incerteza da continuidade do Programa que encaminha jovens carentes para o mercado de trabalho mobilizou servidores, alunos, familiares e moradores. Os manifestantes organizaram o Abraço Simbólico para a continuidade do PTPA (Programa de Trabalho Protegido na Adolescência) na Unidade da FIA CAI Castorina Faria Lima, em Padre Miguel, Zona Oeste do Rio em agosto.

A Diretoria da ASFIA esteve presente no evento e acompanhou a presidente da FIA, Teresa Cosentino, que observou a precariedade das instalações e o entorno da Unidade de Padre Miguel.

Segundo a presidente da FIA, obras serão realizadas e o muro que caiu deverá ser reerguido o mais rápido possível. Em entrevista à ASFIA,

Teresa Cosentino também falou que o PTPA será adequado ao Programa Jovem Aprendiz já que a legislação exige (confira a entrevista na página 3).

O presidente da ASFIA, Rogerio Fernandes, disse que vê com preocupação essa adaptação e que há uma grande deficiência de funcionários.

– A urgência de um concurso público é imediata. Há o risco grande de jovens carentes não terem o atendimento da FIA já no início do próximo ano já que vários servidores devem se aposentar em 2013 – explica Rogerio.

A manifestação ocorreu logo após a aula inaugural que iniciou a 2ª Turma do PTPA, em 2012, na FIA de Padre Miguel. A assistente social Maria Teresinha, coordenadora do Programa e diretora da ASFIA, apresentou o curso para alu-

nos e responsáveis. Informações sobre horário, uniforme e comportamento foram esclarecidas.

Teresinha também deixou claro que o PTPA é voltado para jovens carentes e que os responsáveis tem que preencher uma declaração reafirmando a renda para que os adolescentes possam participar do Programa.

Saiba Mais sobre o  
PROGRAMA JOVEM APRENDIZ  
no website.



[www.asfia.org.br](http://www.asfia.org.br)



O povo da Zona Oeste no Abraço



Alunos, familiares e servidores na aula inaugural



Diretora da ASFIA, Lucia P. Coelho



Presidentes da FIA e ASFIA com as lideranças comunitárias



O diretor do CAI e a equipe do PTPA



O povo pede socorro e exige providências urgentes



Presidente da ASFIA discursando



Maria Teresinha e equipe (Suenise, Iara, Tânia, Célia, Fátima, Paulo Bento, Edinha e Conceição)

# Assembleia Geral Transfere sede da ASFIA para a Lapa

**O**s associados decidiram em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 8 de agosto, na subsede em Botafogo, confirmar oficialmente e legalmente a mudança da sede da ASFIA para a Lapa, no Centro da Cidade.

O segundo ponto a ser votado foi a reafirmação do desconto de 1% do vencimento-base dos associados para a ASFIA, como já acontece desde 1991, sem incidência sobre triênios e vantagens pessoais.



O presidente e a diretora tesoureira Maria Teresinha, explanando para a assistência

– A Assembleia de hoje é meramente formal para atender burocraticamente as exigências da lei. Tudo precisa ser registrado em cartório – explicou Rogerio Fernandes, presidente da ASFIA.

O presidente também explicou que para completar a documentação em cartório deve-se ter uma Ata. A partir de então registra-se a transferência da sede para a Lapa e depois disso deve-se dar entrada na prefeitura para conseguir o Alvará de funcionamento definitivo.

Após as votações que foram concluídas de forma unânime, houve espaço para apresentação dos Assuntos Gerais, que teve a participação da plenária que perguntou sobre a prestação de contas e acerca da possibilidade de uma maior participação da categoria nas ações da



A Mesa Diretora com o presidente, a secretária Eunice, a vice-secretária Tereza Cristina e o Peres



A Plenária no início da Assembleia

## NOTA

Convocamos todos os servidores da FIA para defenderem a Instituição de forma coletiva, deixando de lado a indiferença e os interesses egoisticamente particulares, cerrando fileiras com a ASFIA contra os inimigos internos e externos da Instituição.

Rogerio S. Fernandes  
Presidente

Diretoria. Foi explicado que só pessoas eleitas poderiam ter maior participação.

Membro efetivo do Conselho Fiscal, Maria das Graças de Lima falou sobre a prestação de contas. Ela esclareceu que basta o associado acessar o site da ASFIA para visualizar o balancete que está publicado na Internet. E mesmo assim, caso haja dúvidas, qualquer filiado pode ir à nova sede da ASFIA para obter informações sobre o que desejar.

Maria Teresinha Pinto, diretora tesoureira, discursou sobre a possibilidade de quem não estiver satisfeito com a atuação da atual Diretoria montar uma chapa e concorrer nas próximas eleições. Segundo ela, isso faz parte da Democracia.

## BASTIDORES

## BASTIDORES

• O CAI CASTORINA FARIA LIMA continua assombrado pelo DIRETOR e alguns servidores FANTASMAS.

PERGUNTAMOS: onde está e quais providências estão sendo tomadas pela responsável pelas unidades próprias ?

• Uma sinistra servidora da FIA, Assistente Social, após ler em nosso Jornal os fatos relacionados à Diretora do CICAPD – Prof. Almir Ribeiro Madeira, em Niterói, enviou uma carta a Presidente da FIA e depois de altos elogios a referida diretora pediu providências e ações contra a ASFIA, no sentido de uma retratação ou punição. Segundo ela, por considerar o que foi descrito injusto com a grandeza da diretora.

• Quando dezembro chegar os servidores da FIA se livrarão de um grande problema que atormenta a todos. Isso acontecerá com determinada aposentadoria. Aguarde.

• Os rompantes e oscilações de humor de alguns assessores estão levando-os à renúncia do cargo. O que será que está acontecendo ?



• Certos Assistentes de Direção de algumas Unidades da FIA se julgam donos da capacidade de Gestão, mas não passam de simples beócios.

• Temos visto notórios servidores que demonstram pela frente preocupações com os rumos da FIA e, também, com a Administração da ASFIA, passando uma imagem de cidadãos defensores da Coletividade, da Democracia e do Bem Comum, porém é só fachada. O que eles querem na realidade dentro da FIA é um cargo comissionado do mais alto valor para ganhar dinheiro e o interesse deles na ASFIA não poderia deixar de ser nos seus recursos, principalmente, financeiros e utilizar a estrutura da ASFIA e sua influência para ganhar mais dinheiro. Interesses egoisticamente particulares !

• DITADO POPULAR: “Os cães ladram e a caravana passa”

• O estado físico deplorável e lamentavelmente em ruínas das Unidades da FIA que restaram, principalmente, das Unidades da Cidade do Rio de Janeiro: CAI - Castorina Faria Lima, em Padre Miguel e o CAI - Benhard Kaden, em Antares, fazem com que tenham a aparência de casas mal-assombradas, com exceção dos precários espaços utilizados pelo Programa PTPA. Servidores e clientela ( crianças, adolescentes e famílias ) pedem socorro.

• Estamos aguardando há muito tempo ( anos ) soluções por parte da Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos para os problemas da FIA. A falta de soluções nos leva a pensar que os dirigentes titulares da SEASDH, de antes e depois, não tem o menor interesse em solucionar-los, só fazem indicações para os cargos

comissionados da FIA. Chegamos à conclusão que a Fundação, que cuida das políticas públicas para as crianças e adolescentes, não é prioridade da SEASDH. Perguntamos: para que necessitamos desta Secretaria e destes dirigentes ?

• Parafraseando Chico Buarque de Holanda em seus versos de “VAI PASSAR”, de 1985, temos uma metáfora para ilustrar a situação da FIA: “DORMIA A NOSSA PÁTRIA MÃE ( FIA ) TÃO DISTRAÍDA / SEM PERCEBER QUE ERA SUBTRAÍDA ( AS NOSSAS UNIDADES E PROGRAMAS ) / EM TENEBROSAS TRANSAÇÕES ( DE DIRIGENTES DA SECRETARIA).

• Pergunta que não quer calar: Algumas ONGs que prestam serviços nas Unidades da FIA não estão pagando aos funcionários em dia. Por quê?

### BRASILIDADES ATUAIS

• Os inicialmente 40 réus do chamado MENSALÃO estão finalmente sendo julgados e condenados pelo Supremo. Lembramo-nos da clássica história de “ALI BABA E OS 40 LADRÕES”. Cadê o ALI BABA ?

### Cozinha reinaugurada

Contando com a presença de vários servidores do local e do PAR Leste Fluminense (CRTIII) foi reinaugurada no dia 30 de maio deste ano, a nova cozinha do CICAPD-PARM (Almir Madeira). Localizado no bairro do Barreto, Niterói, região metropolitana do Grande Rio.

O evento só pode ser concretizado graças à ação da Direção da Unidade que junto com seus pares, todos da Iniciativa Privada puderam reformar o local que conta com equipamentos modernos tendo como princi-

pal objetivo dar um atendimento mais confortável à clientela ali abrigada e melhor qualidade aos servidores que desempenham suas funções no setor.

As seguintes pessoas colaboraram com a nova cozinha: Drº Elizio M. Fonseca, Drª Maria Cristina F. Monerat, Drº João Jose Massena, Srª Marcia Massena, Drº Ricardo C. Peixoto e Srª Marcia da Costa Guimarães. Muito Bom!

J. Peres

### ASSOCIADO

#### Não perca a Festa de Fim de Ano

Associado, atenção! Entre em contato com a ASFIA nas 3ª, 4ª e 5ª feiras para saber da festa de confraternização de fim de ano. Saiba como e onde será realizada.

#### Escreva para o Jornal da ASFIA

A Diretoria da ASFIA vem comunicar a todos os associados, que estará recebendo matérias para divulgação nos próximos jornais, com o seguinte título: “Colaboração dos Sócios”. O material deverá estar assinado e com matrícula e será avaliada pelo Conselho Editorial para serem publicadas posteriormente. Faça a matéria e mande para imprensa@asfia.org.br ou Rua da Lapa, 120, sala 904, Lapa, Rio de Janeiro - CEP: 20021-180.

J. Peres

## Sociosorria

As louras burras e o cachorro inteligente

Três mulheres estavam para serem executadas - uma morena, uma ruiva e uma loura. Primeiro, foi a morena. O guarda a colocou na frente da parede e disse para seus comandados:

– Preparar, apontar...  
– Mas a morena se antecipou e gritou:

– TERREMOTO!

Todos se abaixaram e ela fugiu correndo.

O guarda, então, trouxe a ruiva, e fez a mesma coisa:

– Preparar, apontar...

– E a ruiva gritou a plenos pulmões:  
– TORNADO!

Todos se esconderam e a ruiva abriu o gás.

Chegou a vez da loura. Muito preocupada e pensativa, ela foi posta de frente para o muro. Então,

o guarda comandou aos soldados:

– Preparar, apontar...

A loura depois de muito pensar gritou:

– FOGO!

Três homens que não estavam tão felizes assim

Assim que nasceu o seu décimo filho, o sujeito jurou para o seu melhor amigo que, se a sua mulher tornasse a engravidar, ele se enforcaria.

Um ano depois, o amigo vai visitá-lo e vê a mulher do cara com um barrigão enorme.

– Uê... você não disse que se a sua mulher voltasse a engravidar, você se enforcaria? Resolveu quebrar a sua promessa?

– De jeito nenhum! Tanto estava eu decidido a cumpri-la que cheguei até a comprar alguns metros de corda, mas...

– Mas o quê?

– Aí eu pensei comigo mesmo: “Será que não estou enforcando o homem errado?”

.....

Em crise, o executivo vai até uma loja de shopping e pede à vendedora:

– Embrulhe esta saia para presente.

– Vai fazer uma surpresa para a sua mulher, senhor?

– Vou sim. Ela estava esperando um anel de brilhantes.

.....

A loura visita um médico para perder uns quilinhos.

Após um exame minucioso, o doutor receita a seguinte dieta para ela:

– Você pode comer normalmente por dois dias. Aí, pula um dia, come normalmente mais dois dias, pula outro dia e assim por diante...

Durante o mês inteiro. Se seguir esse regime à risca, vai perder pelo menos uns cinco quilos. No início do mês seguinte, ela retorna ao médico 15 quilos mais magra.

– Incrível! Vejo que você seguiu minhas recomendações à risca! Parabéns!

– Obrigada, doutor! Mas fique sabendo que eu quase morri!

– De fome?

– Não! De tanto pular!

.....

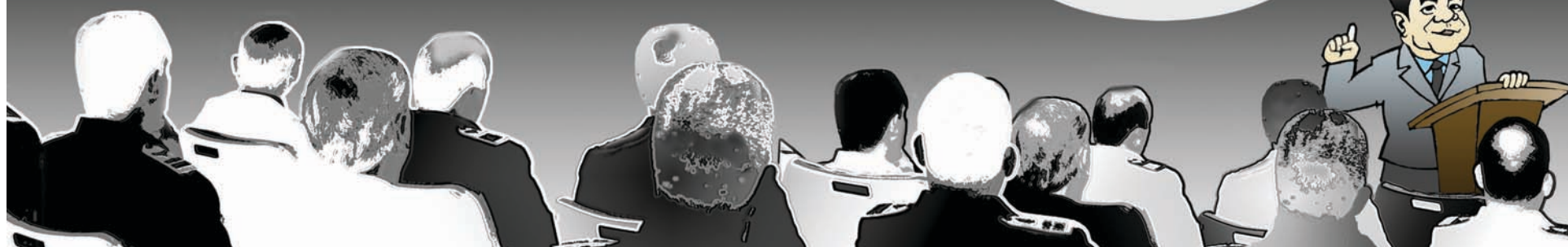
Morre o homem e, não demora muito, a viúva também vai para o céu.

Chegando ao paraíso, ela o encontra:  
– Querido! Querido! Que bom te encontrar aqui! Agora vamos ficar juntos para sempre!

– O trato era: “Até que a morte nos separe”!

## CÓDIGO DE CONDUTA ÉTICA DA ALTA ADMINISTRAÇÃO ESTADUAL

Decreto nº 43.057, de 5 julho 2012



## CONVÊNIOS

### PLANFURI

O plano da PLANFURI está em plena vigência e caso ocorra algum óbito, o responsável deve entrar em contato com a empresa através dos telefones 0800.024.0010 (24 horas) ou 2222-3131 (dias úteis), bastando para isto ter em mãos a carteirinha. Se o contato não for possível, o responsável fará o sepultamento e apresentará a Nota Fiscal e o Recibo, sendo ressarcido em 390 UFIR's, o que dá um total de R\$ 850,000 aproximadamente.

Ricardo Meato (Araruama).

## ATENÇÃO!



Se você ainda não recebeu o Jornal da ASFIA, entre em contato com a Associação.

Tel: 2527-2568 – Tel/Fax: 2266-0331

## PREVENÇÃO

# Bater nos filhos não educa, confirma a ciência

Punições físicas não educam ou disciplinam. A ciência chegou a esta conclusão, conforme matéria publicada no site *HypeScience*. São várias pesquisas que mostram uma ligação direta entre as formas de punição e problemas na vida adulta, como depressão, ansiedade e vícios. Um dos estudos que se destaca é o dos canadenses Ron Ensom e Joan Durrant, da Universidade de Manitoba e do Hospital Infantil de Eastern Ontario, respectivamente. Os cientistas analisaram 36 mil pessoas durante 20 anos e concluíram que nenhum castigo físico tem efeito positivo. A maioria tem efeitos negativos.

A melhor opção seria utilizar da disciplina positiva, que é o uso da autoridade, mas sem violência. No que diz respeito às palmadas, os melhores estudos foram feitos nos Estados Unidos e indicam o que todos já sabem: que as crianças menores – de dois a cinco anos – são as que mais sofrem tais castigos.

O brasileiro apanha muito na infância ou na adolescência, mas os americanos apanham mais, segundo pesquisa de 2010, re-

alizada com 4.025 pessoas com mais de 16 anos em 11 capitais do País.

Ela revelou que 70,5% sofreram alguma forma de castigo físico quando jovens. Nos EUA, a porcentagem passa dos 90% – e fica em torno dos 10% na Suécia, segundo o cientista social Renato Alves, pesquisador do Núcleo de Estudos da Violência da USP (Universidade de São Paulo).

O tema é polêmico. O Estado pode se intrometer na vida privada. Há pais que defendem o direito de disciplinarem os filhos como bem entenderem. Mas defensores dos direitos humanos são contra.



### DOS BRASILEIROS QUE AFIRMARAM TER APANHADO:

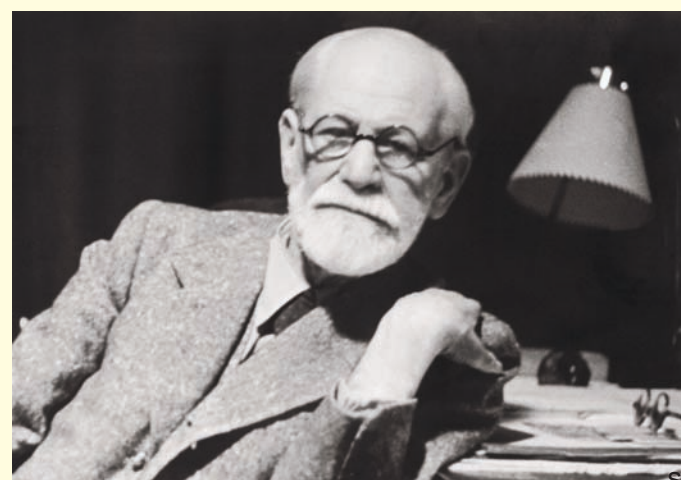
Apanharam pouco .....	42%
Levavam tapa quase todos os dias .....	11,4%
<b>FORMA DE CASTIGAR*</b>	
Palmada .....	40,1%
Chinelada .....	54,4%
Cinto .....	47,3%
Paulada ou objetos semelhantes .....	12,2%

\* Os percentuais passam de 100% porque os pais variavam o modo de punir a prole

# Presenciar sexo dos pais retrai vida sexual adulta, diz herdeiro de Freud

O bloqueio sexual de um adulto pode estar relacionado a um fato passado enraizado no inconsciente. Além de um problema físico ou hormonal, este comportamento pode ter uma razão psicológica provocada por ouvir ou ver o ato sexual dos pais. A afirmação é do psicólogo e psicanalista Joseph Knobel Freud, sobrinho-neto de Sigmund Freud, considerado o pai da psicanálise (foto).

Isto pode acontecer tanto na adolescência como já nos primeiros meses de vida do bebê. Ele considera ter relações sexuais na presença do filho pequeno muito grave. O mais comum é a criança ser colocada no berço, no mesmo quarto dos pais, e presenciar a relação. Segundo o psicanalista, o bebê não compreende nada. Ele apenas escuta ou



vê, mas não sabe o que os pais estão fazendo, se estão brigando ou sofrendo.

Um trauma é criado quando a criança participa como um “voyeur” da experiência se-

xual dos pais. Por isso, é essencial que o filho tenha um quarto que não seja o dos pais.

De acordo com Knobel Freud, a sexualidade começa no dia do nascimento. Autor do livro *Clínica Psicanalítica com Crianças*, a formação infantil é a especialidade do psicanalista. Ele afirma que a criança passa por diversas etapas de sexualidade, desde a via oral até a fálica.

A psicoterapia é fundamental nesses casos, segundo o profissional. Na conversa com o psicólogo ou psicanalista é possível descobrir o que está guardado no inconsciente do paciente que está causando este ou outro problema. A reportagem foi feita pela repórter Thaís Sabino do *Portal Terra*.